



Boletim do Centro de Inteligência e Mercado
de Caprinos e Ovinos

n. 5, outubro 2018

**Pesquisa Pecuária Municipal 2017:
Efeito dos rebanhos caprinos e ovinos**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos e Ovinos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos

n. 5, outubro 2018

**Pesquisa Pecuária Municipal 2017: efetivo dos
rebanhos caprinos e ovinos**

Embrapa Caprinos e Ovinos

Sobral, CE

2018

Embrapa Caprinos e Ovinos

Estrada Sobral-Groaíras, km 4, Caixa Postal 71

Fazenda Três Lagoas, CEP 62011-970 - Sobral, CE

Telefone: (88) 3112-7400

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos

<https://www.embrapa.br/caprinos-e-ovinos/cim>

Coordenação geral

Cicero Cartaxo de Lucena

Vinicius Pereira Guimarães

Equipe técnica – Embrapa Caprinos e Ovinos

Cicero Cartaxo de Lucena, engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia

Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo, doutor em Economia Aplicada

Juan Diego Ferelli de Souza, administrador, doutor em Engenharia de Produção

Klinger Aragão Magalhães, zootecnista, mestre em Economia Rural

Manoel Everardo Pereira Mendes, administrador

Vinicius Pereira Guimarães, zootecnista, doutor em Zootecnia

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo, mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

Ficha técnica

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena

Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo

Projeto gráfico: Maira Vergne Dias

Editoração eletrônica: Maira Vergne Dias

Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

1ª edição

Publicação digitalizada (2018)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Caprinos e Ovinos

Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos [recurso eletrônico] - n. 5, (out. 2018) – Dados eletrônicos.

Sobral, CE : Embrapa Caprinos e Ovinos, 2018.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br>>

1. Ovinocultura. 2. Caprinocultura. I. Lucena, Cicero Cartaxo, Coord. II. Guimarães, Vinicius Pereira, Coord. III. Embrapa Caprinos e Ovinos. IV. Título

Sumário

1. Introdução	5
2. Efetivo do rebanho caprino	6
3. Efetivo do rebanho ovino	9
4. Considerações finais	11
5. Referências	12

Pesquisa Pecuária Municipal 2017: efetivo dos rebanhos caprinos e ovinos

Klinger Aragão Magalhães¹

Espedito Cezário Martins²

Zenildo Ferreira Holanda Filho³

Cicero Cartaxo de Lucena⁴

1. Introdução

Após a divulgação dos dados preliminares do Censo Agropecuário, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou os dados da Pesquisa Pecuária Municipal referente ao ano de 2017, cujo objetivo é fornecer dados estatísticos anualmente atualizados da pecuária com informações de efetivo dos rebanhos e alguns produtos primários de origem animal, como por exemplo, leite, ovos, mel de abelha e lã ovina.

A caprinocultura e a ovinocultura são atividades difundidas em todo territorial nacional, mas com uma concentração, em especial do rebanho caprino, na região Nordeste do Brasil. A rusticidade dos caprinos e dos ovinos frente às adversidades climáticas do semiárido é secular, pelo processo de adaptação, seleção natural e também por influência do homem. No Brasil, cerca de 90% dos rebanhos caprinos e de 60% dos rebanhos ovinos estão localizados nesta região, que abriga 92,5% da área semiárida do país.

O rebanho de ovinos, até o início da década de 80, se destacava na região Sul do país. Com a crise da lã, os produtores modificaram a aptidão dos rebanhos especializados de lã para corte, e os efetivos atualmente representam apenas 24% do rebanho ovino do país.

A tradição da exploração de caprinos e ovinos, no Semiárido brasileiro, e ovinos na região Sul do país, propiciam um certo nível de estabilidade dos rebanhos. Apesar dos seguidos anos de seca na região Nordeste, os rebanhos caprinos e ovinos no Brasil, reduziram em relação a 2016, cerca de 1,82% e 2,32%, respectivamente, mantendo um efetivo de aproximadamente 9,5 milhões de caprinos e 17,9 milhões de cabeças de ovinos.

1 Zootecnista, M.Sc. em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

2 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

3 Engenheiro agrônomo, M.Sc. em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

4 Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

2. Efetivo do rebanho caprino

A Figura 1 demonstra um crescimento da concentração do rebanho caprino na região Nordeste, visto que em 2016 essa participação foi de 93,0% e em 2008 era de 91,1%.

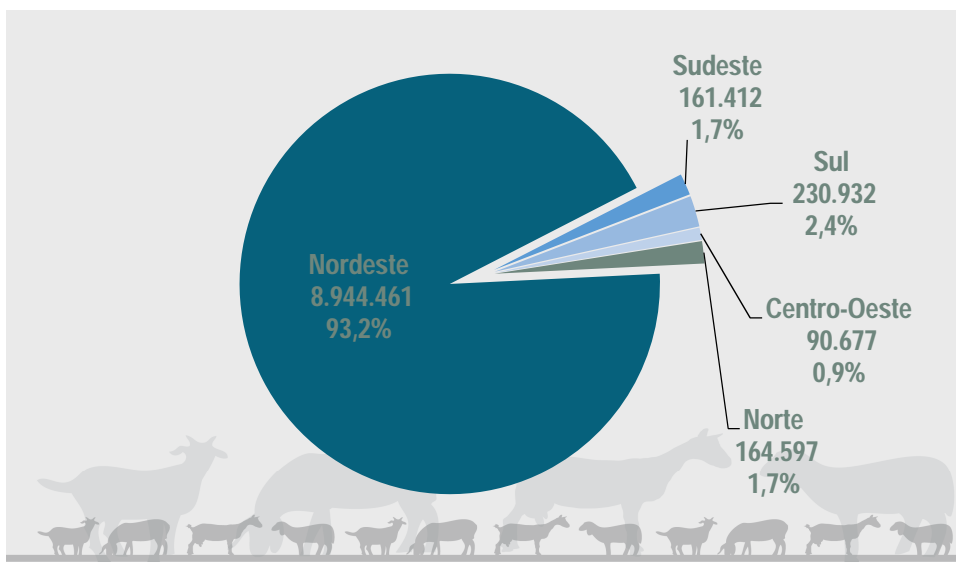


Figura 1. Distribuição regional do efetivo do rebanho caprino no Brasil. **Fonte:** PPM/IBGE, 2017.

Os dados para a caprinocultura referentes a 2017 apresentados na pesquisa mostram uma redução de aproximadamente 2,0% no efetivo de caprinos do Brasil (Figura 2). Tal desempenho ocorreu em função da redução do rebanho em quase todas as regiões, inclusive no Nordeste que concentrou 93,2% do rebanho em 2017. A exceção foi a região Norte, que cresceu aproximadamente 8,0%, minimizando a redução do efetivo no país.

Considerando uma série histórica de dez anos, o rebanho caprino no Brasil apresentou um crescimento de 2,5% nesse período. No entanto, observou-se que a grande maioria das regiões brasileiras apresentaram diminuição do rebanho caprino no período entre 2008 e 2017, com exceção da Região Nordeste, que apresentou um crescimento positivo 5,0% e foi a responsável pelo crescimento do rebanho caprino brasileiro durante esse período.

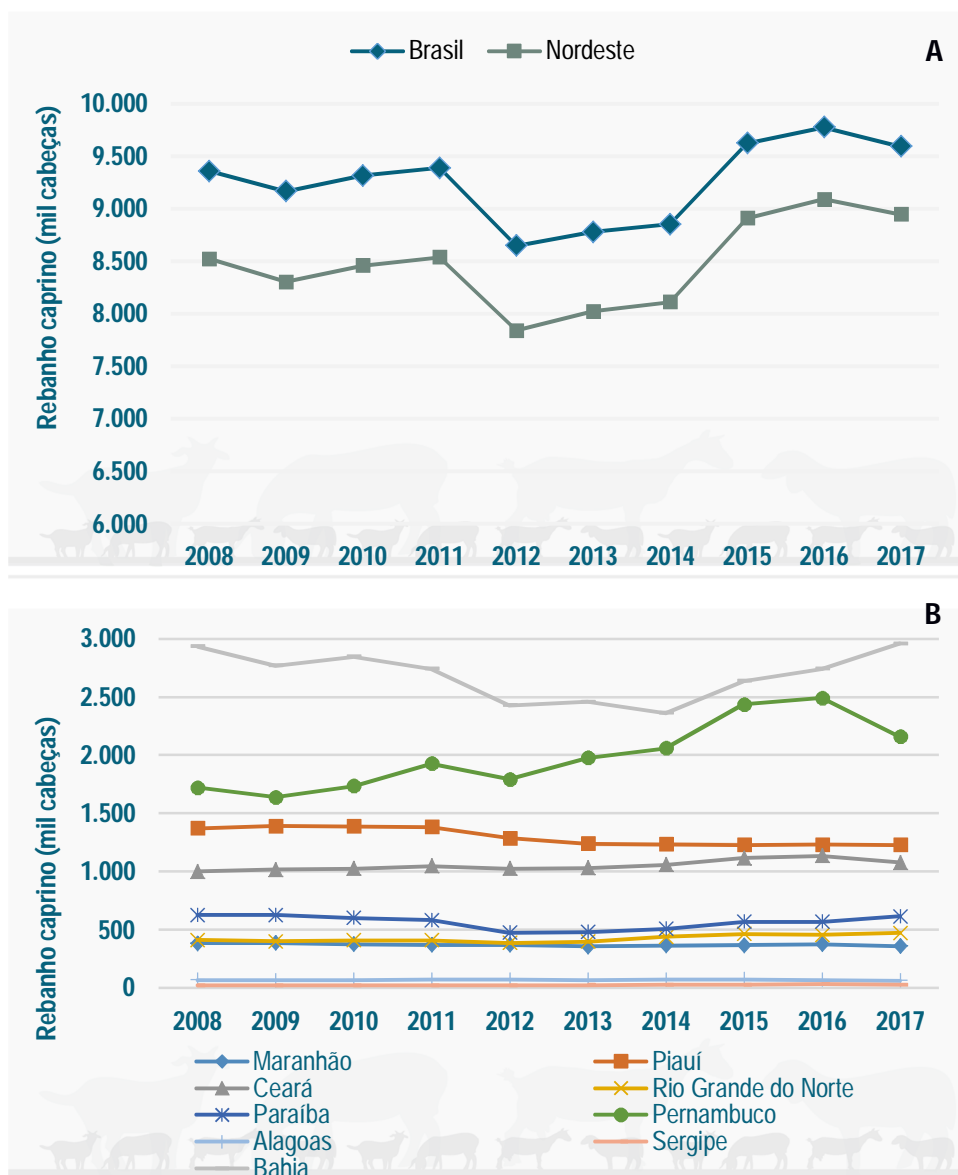


Figura 2. Evolução do efetivo do rebanho caprino no Brasil (A) e nos Estados da Região Nordeste do Brasil (B). Fonte: PPM/IBGE (2017).

De acordo com o levantamento da PPM 2017, o Estado de Roraima destaca-se por ter apresentado o maior crescimento do rebanho caprino entre 2016 e 2017, com um crescimento de 156,4%, passando de 4,2 mil animais para 10,8 mil cabeças entre os dois anos.

Por não ser um rebanho tão expressivo esses números podem refletir um ajuste no levantamento realizado ou um incremento pontual, considerando-se que no período dos últimos dez anos (2008 a 2017) a variação nesse estado foi de 18,6%. No Distrito Federal também se observa uma forte variação percentual no período que

contempla os últimos dez anos, provavelmente também em função do pequeno efetivo, com crescimento de 58,7%, que em termos absolutos variou de 1,9 mil para 3 mil cabeças de caprinos (Tabela 1).

Em termos de rebanho estadual, em 2017, a Bahia destacou-se com 30,9% do rebanho nacional, enquanto Pernambuco ocupava na segunda posição com 22,5%, e na sequência o Piauí e o Ceará, com 12,8% e 11,2%, respectivamente. Na Tabela 1 apresentam-se os resultados do levantamento por Unidades da Federação.

Tabela 1. Evolução do efetivo de rebanho caprino nos Estados do Brasil, 2017.

Estado	Número de cabeças de caprinos			
	2016	2017	Taxa de variação (%)	Participação (%)
Bahia	2.742.733	2.960.443	7,94	30,86
Pernambuco	2.492.308	2.157.149	-13,45	22,48
Piauí	1.228.950	1.227.508	-0,12	12,79
Ceará	1.134.141	1.075.850	-5,14	11,21
Paraíba	566.153	613.919	8,44	6,40
Rio Grande do Norte	452.836	469.900	3,77	4,89
Maranhão	374.249	356.302	-4,80	3,71
Paraná	139.209	121.906	-12,43	1,27
Pará	80.965	83.234	2,80	0,86
Rio Grande do Sul	82.798	77.837	-5,99	0,81
Minas Gerais	81.306	74.482	-8,39	0,77
São Paulo	63.874	62.693	-1,85	0,65
Alagoas	66.097	59.710	-9,66	0,62
Santa Catarina	47.565	31.189	-34,43	0,32
Mato Grosso	28.120	29.917	6,39	0,31
Mato Grosso do Sul	36.140	29.359	-18,76	0,30
Goiás	25.136	28.385	12,93	0,29
Tocantins	25.278	27.986	10,71	0,29
Sergipe	30.829	23.680	-23,19	0,24
Amazonas	14.113	15.210	7,77	0,15
Rio de Janeiro	14.267	13.476	-5,54	0,14
Rondônia	12.933	13.382	3,47	0,13
Acre	12.937	11.679	-9,72	0,12
Roraima	4.223	10.827	156,38	0,11
Espírito Santo	11.867	10.761	-9,32	0,11
Distrito Federal	3.595	3.016	-16,11	0,03
Amapá	2.162	2.279	5,41	0,02
Brasil	9.774.784	9.592.079	-1,87	100,0

Fonte: PPM/IBGE, 2017.

3. Efetivo do rebanho ovino

Em relação às regiões, todas apresentaram queda no efetivo de ovinos entre 2016 e 2017, sendo o Centro-Oeste a que obteve maior redução dos rebanhos ovinos. Porém, quando se considera o período de dez anos as regiões Norte e Nordeste são as únicas com crescimento no rebanho ovino, com 22,8% e 23,3% respectivamente, sendo, portanto, os responsáveis pelo crescimento do rebanho no país nesse período (Figura 3).

A participação da região Nordeste no rebanho ovino nacional cresceu nos últimos dez anos, consolidando-se como a mais expressiva do país em termos numéricos, enquanto a região Sul reduziu sua participação, continuando na segunda posição.

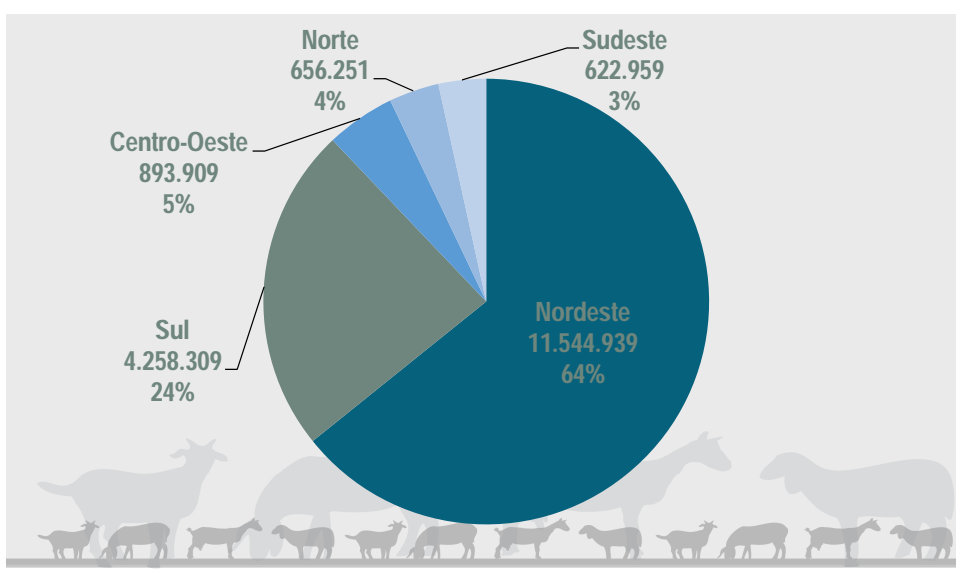


Figura 3. Distribuição regional do efetivo do rebanho ovino no Brasil. **Fonte:** PPM/IBGE, 2017.

Para o rebanho ovino observou-se um comportamento semelhante ao que ocorreu com caprinos no país, considerando os dados mais recentes e o ano anterior, com uma redução de 2,3%. Entretanto, quando se analisam os últimos dez anos, o crescimento foi mais robusto, tendo havido um crescimento de 8,1% (Figura 4).

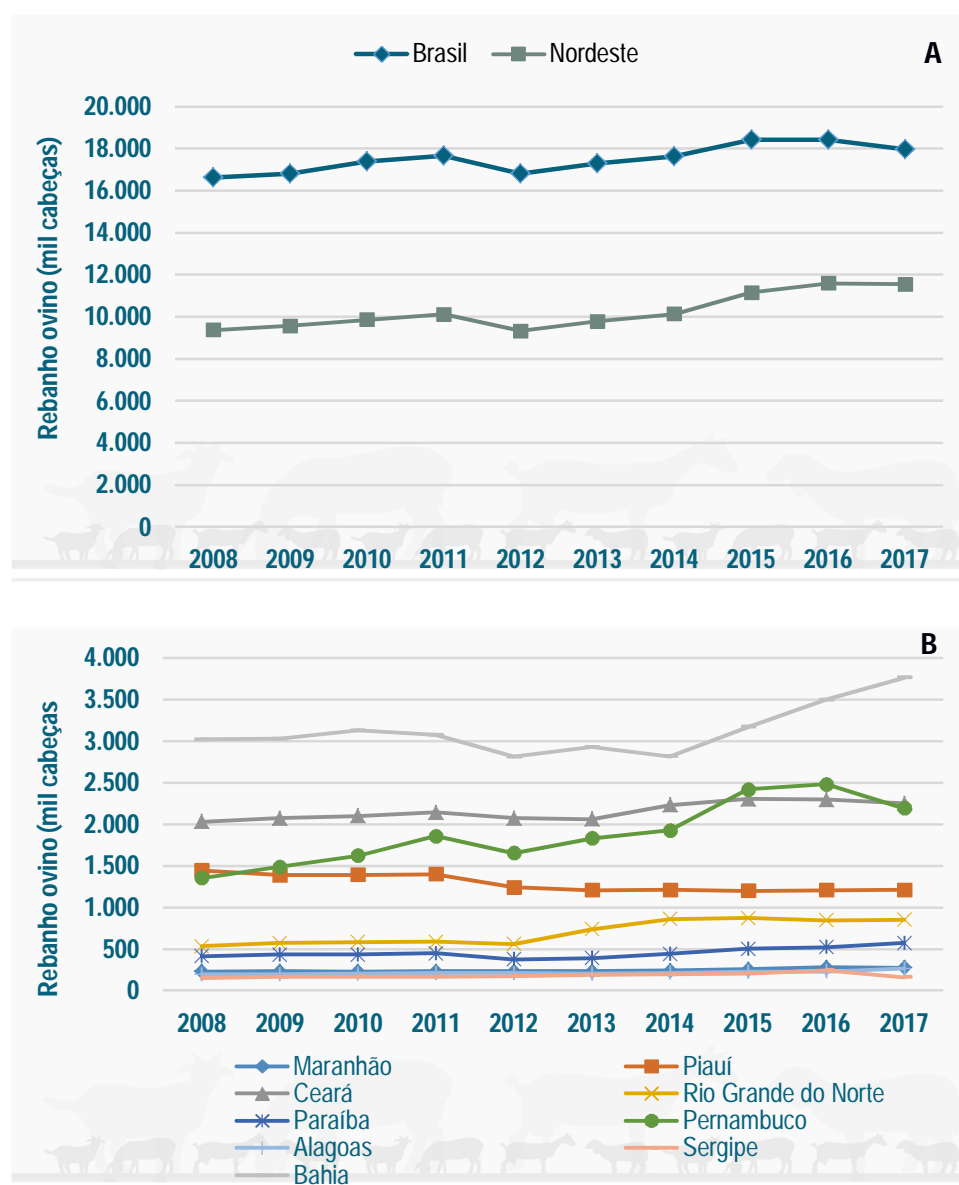


Figura 4. Evolução do efetivo do rebanho ovino no Brasil (A) e nos Estados da Região Nordeste do Brasil (B). Fonte: PPM/IBGE (2017).

Os Estados que se destacaram pelo aumento de rebanho ovino entre 2016 e 2017 foram: Alagoas, com 15,6% e Roraima com 13,6%, (Tabela 2), enquanto negativamente se destacaram Sergipe, com redução de 34,3%, e Mato Grosso do Sul, com redução de 31,6%. No entanto, ao se considerar o período de dez anos, Tocantins mostra um crescimento de 62,7%, Pernambuco teve crescimento de 62,2% e o Amapá, 59,6%, enquanto no mesmo período os estados que apresentaram redução de rebanho foram: Goiás, com redução de 29,7%, Roraima, de 26,8%, e Mato Grosso do Sul com redução de 26,6%.

Tabela 2. Evolução do efetivo de rebanho ovino nos estados do Brasil, 2017.

Estado	Número de cabeças de ovinos			
	2016	2017	Taxa de variação (%)	Participação (%)
Bahia	3.497.190	3.763.732	7,62	20,94
Rio Grande do Sul	3.496.904	3.437.307	-1,70	19,12
Ceará	2.479.122	2.249.769	-9,25	12,52
Pernambuco	2.294.035	2.193.303	-4,39	12,20
Piauí	1.207.807	1.212.003	0,35	6,74
Rio Grande do Norte	843.968	851.160	0,85	4,73
Paraíba	596.193	572.688	-3,94	3,19
Paraná	523.103	561.712	7,38	3,12
Mato Grosso	503.821	399.163	-20,77	2,22
São Paulo	377.245	356.549	-5,49	1,98
Mato Grosso do Sul	374.166	344.413	-7,95	1,92
Maranhão	313.265	276.795	-11,64	1,54
Alagoas	280.063	264.268	-5,64	1,47
Santa Catarina	278.198	259.290	-6,80	1,44
Pará	245.550	252.514	2,84	1,40
Minas Gerais	228.557	177.045	-22,54	0,98
Sergipe	209.942	161.221	-23,21	0,90
Tocantins	140.421	139.829	-0,42	0,78
Goiás	134.398	129.066	-3,97	0,72
Rondônia	99.304	101.858	2,57	0,57
Acre	98.123	88.957	-9,34	0,49
Rio de Janeiro	44.694	45.097	0,90	0,25
Espírito Santo	44.174	44.268	0,21	0,25
Amazonas	41.398	41.016	-0,92	0,23
Roraima	25.561	29.029	13,57	0,16
Distrito Federal	23.938	21.267	-11,16	0,12
Amapá	2.807	3.048	8,59	0,02
Brasil	18.403.947	17.976.367	-2,32	100,0

Fonte: PPM/IBGE, 2017.

4. Considerações Finais

Embora tenha-se verificado variação excessiva de alguns dados com quedas de rebanhos de até 34,43%, como no caso de caprinos em Santa Catarina e de até 23% de ovinos em Sergipe, de 2016 para 2017, observa-se uma certa estabilidade nos efetivos de rebanhos caprinos e ovinos em nível nacional, apesar dos períodos de secas prolongadas ocorridos na região Nordeste nos últimos 5 anos.

Em 2016 os rebanhos caprinos e ovinos do Nordeste representavam respectivamente 92,97% e 63,01% dos rebanhos brasileiros. Em 2017 estes números aumentaram para 93,24% e 64,22%, respectivamente. Portanto, apesar dos rebanhos caprinos e ovinos do Nordeste também apresentarem retração neste

intervalo em relação aos rebanhos nacionais, essa região concentrou ainda mais os efetivos, mantendo-se como a de maior densidade tanto de caprinos quanto de ovinos, o que evidencia a alta adaptação das duas espécies às condições edafoclimáticas da região e a grande importância desta atividade pecuária para a socioeconomia da região do semiárido brasileiro.

5. Referências

IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal 2017. Tabela 3939: efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho, 2008 a 2017. [Rio de Janeiro, 2017e]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 01 out. 2018.

Embrapa

Caprinos e Ovinos

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

